



O item lexical “lacrar” nas redes sociais: Uma análise diacrônica¹

The lexical item “lacrar” on social media: A diachronic analysis

Gabrielle Venâncio Ruas

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
gabriellevenancioruas@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4604-1831>

Resumo: Neste trabalho, empreende-se um estudo diacrônico do item “lacrar” e respectivos cognatos no português brasileiro. Por influência das novas demandas de comunicação oriundas da internet, notadamente das redes sociais, esse item tem sofrido processos de neologismo relacionados tanto a seu sentido quanto à sua forma. Para viabilizar a pesquisa, utilizaram-se obras lexicográficas que abrangem o período de 1728 a 2023. Também foram analisadas ocorrências do *Corpus do Português* (2006), bem como dados extraídos da rede social Twitter, à luz da teoria da variação e mudança linguística. Ao se traçar um percurso diacrônico do termo em foco, constatou-se que este, originalmente presente na língua com o sentido de “pegar, fechar aplicando lacre; aplicar lacre”, segundo Bluteau (1728), tem sofrido um processo de polissemia que se iniciou entre grupos LGBT+ e, recentemente, estendeu-se ao cotidiano de pessoas com orientações conservadoras, as quais passaram a empregá-lo para criticar ou ironizar discursos de apoio a minorias e a causas sociais. Mediante essa investigação, confirmou-se que a mudança linguística do item “lacrar” está intimamente ligada, portanto, a desdobramentos socioculturais e políticos.

Palavras-chave: Item *lacrar*. Semântica histórica. Morfologia histórica. Etimologia. Twitter.

¹ Este artigo é resultante da disciplina Seminário de Tópico Variável em Linguística Teórica e Descritiva: Morfologia e Semântica histórica, ministrada pela Profa. Dra. Alécia Teles Duchowny.

Abstract: In this work, we undertake a diachronic study of the item “lacrar” and its cognates in Brazilian Portuguese. Influenced by the new communication demands arising from the internet, notably from social networks, this item has been undergoing neologism processes related to both its meaning and its form. To make the research viable, lexicographical works covering the period from 1728 to 2023 were used. Occurrences from the Corpus do Português (2006) were also analyzed, as well as data extracted from the social network Twitter, in the light of the theory of variation and linguistic change. When tracing a diachronic course of the term in focus, originally present in the language with the meaning of “take, close by applying seal; apply seal”, according to Bluteau (1728), the findings show it has undergone a process of polysemy that began among LGBT+ groups and, recently, extended to the daily lives of people with conservative orientations, who began to use it to criticize or mock speeches of support for minorities and social causes. Through this investigation, it was confirmed that the linguistic change of the item “lacrar” is, therefore, closely linked to sociocultural and political developments.

Keywords: To seal. Historical semantics. Historical morphology. Etymology. Twitter.

1 Considerações iniciais

Um dos acontecimentos mais relevantes do século XXI foi, sem dúvida, o aprimoramento tecnológico da rede móvel de internet e, concomitantemente, a popularização dos chamados *smartphones*, aparelhos que combinam as funcionalidades de um celular a recursos como sistemas operacionais e aplicativos, os quais em muito facilitam as tarefas cotidianas de seus usuários. Graças a isso, tornaram-se igualmente populares as redes sociais, que, especializadas na postagem de vídeos, fotos ou textos curtos, permitiram interações sociais jamais imaginadas. Hoje, o acesso quase irrestrito à informação está ao alcance da mão, e, por meio de poucos cliques, podem-se quebrar barreiras geográficas e até mesmo temporais para se comunicar com alguém, transformando um mundo já globalizado em uma rede informacional vertiginosa.

Não por acaso, plataformas virtuais são criadas constantemente, a exemplo do TikTok, aplicativo de mídia chinês para veiculação de vídeos curtos que tem feito sucesso entre o público jovem, e o Koo App, o qual, em novembro de 2022, foi amplamente comentado em canais de notícias pelo fato de, em poucos dias, ter ultrapassado a marca de dois milhões

de usuários no Brasil. Este último, de origem indiana, surgiu como um concorrente do Twitter e já recebeu o *status* de fenômeno mundial. Diante de tantas opções e de suas especificidades, é de se esperar, então, que “a conversação [...] incorpore códigos próprios do ambiente em que ocorre, ampliando as possibilidades de comunicação ao adicionar novas terminologias e gírias, como também novas formas de expressão verbal e não verbal” (CRUZ, 2019).

Em suma, para acompanhar as novidades de um mundo profundamente conectado como o atual, o léxico naturalmente também sofre inovações. Nesse sentido, a afirmação de Ferraz (2006) se mostra bastante ilustrativa:

Dada a dinamicidade da linguagem humana, podemos verificar o fenômeno da mudança se manifestando em todos os níveis lingüísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático), mas de forma mais evidente no nível lexical. A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, já que o léxico [...] constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade lingüística. [...] Um dos recursos, portanto, de que se utilizam as línguas para a sua continuidade é a inovação lexical. A língua que não se atualiza acompanhando a atualização da sociedade corre o risco de desaparecer por estagnação. (FERRAZ, 2006, p. 219).

Os neologismos constituem, assim, um fenômeno bastante produtivo, demonstrando que “o léxico é um universo em contínua expansão” (FARACO, 2001, p. 131) e que, conseqüentemente, as investigações linguísticas devem acompanhar essas atualizações.

Entre as inovações lexicais presentes em âmbito digital, destaca-se o item “lacrar”, particular à variedade do português brasileiro. Originalmente existente na língua com o sentido de “pegar, fechar aplicando lacre; aplicar lacre”, segundo Bluteau (1728), o termo em questão sofreu um processo de polissemia difundido graças a um vídeo publicado, em 2013, pela *influencer* Romagaga, que o trouxe a público com um sentido totalmente novo: o de fazer algo com tamanha maestria que o resultado dificilmente pode ser superado. A partir desse marco, o neologismo se popularizou rapidamente entre os internautas, porém sua evolução não se restringiu a esse episódio.

Basta uma breve pesquisa no domínio <<https://www.google.com.br/>> para constatar que o item, nascido como uma gíria de grupos LGBT+ e, posteriormente, apropriado por jovens de outras esferas sociais, ganhou conotações políticas ao longo dos anos, sendo utilizado de forma pejorativa, principalmente, por pessoas com orientações conservadoras para criticar ou ironizar discursos de apoio a minorias/a causas sociais. Curiosamente, o termo (e respectivos cognatos) também ganhou acepções negativas dentro dos próprios grupos que, inicialmente, propulsionaram seu sentido positivo, convertendo-o em sinônimo de uma ação que tem o objetivo leviano de chamar a atenção.

A seguir, elencam-se alguns exemplos que ilustram a evolução das formas neológicas:

- (1) “EU SÓ DIGO UMA COISA, ESSA FESTA ZEROU E **LACROU** TUDO.” (Twitter, 2014, grifo nosso).

- (2) “Cada vez que um petista tenta **lacrar**, vem a vergonha alheia.” (Twitter, 2018, grifo nosso).

- (3) “Saudades de quando entrava no Twitter pra ver meme, agora é só militância, **lacrção** e heresias.” (Twitter, 2020, grifo nosso).

- (4) “cês são muito engraçados adoram falar de inclusão na ciência, acesso a informação, didática pra leigos, linguagem acessível pra quem não entende mas sempre que podem vêm com discurso **lacrador** “””””corrigindo””””” sem um pinga de empatia [...].” (TWITTER, 2020, grifo nosso).

Esses *tuites* demonstram não só as inúmeras formas do item em estudo, que pode ser encontrado como substantivo (3), adjetivo (4) e verbo (1, 2), como também suas possibilidades de significação.

Apesar da produtividade e, sobretudo, do tempo em que o termo circula na comunicação informal, haja vista que sua popularização ocorreu em 2013, verificou-se a escassez de pesquisas linguísticas sobre esse item durante a revisão bibliográfica para a escrita deste artigo. A escolha dele como objeto de estudo se deu não apenas pelo interesse nos processos de neologismo em andamento, tanto de forma quanto de sentido, mas também por estar ligado a desdobramentos

políticos e socioculturais e, portanto, constituir um importante recorte da sociedade brasileira atual. Diante disso, com base no arcabouço teórico da variação e mudança linguística de Labov, empreender-se-á um estudo diacrônico do item “lacrar” e respectivos cognatos. Para tanto, *a priori*, serão apresentadas as descrições sobre tal item presentes em várias obras lexicográficas e, paralelamente, consultadas ocorrências extraídas do *Corpus do português* (2006). *A posteriori*, sob um viés comparativo, serão analisados dados recolhidos da rede social Twitter. Esses procedimentos têm os seguintes objetivos:

- (i) Reconstituir o percurso semântico e morfológico do item “lacrar”;
- (ii) Mapear os contextos atuais de ocorrência das formas neológicas;
- (iii) Classificar tais ocorrências conforme os significados que apresentam.

A pesquisa busca averiguar três hipóteses principais: **(a)** atualmente, nos ambientes digitais, há predominância do emprego de “lacrar” com significado inovador; **(b)** a partir de 2018, com a ascensão de grupos de extrema direita, o uso pejorativo de “lacrar” passou a ocorrer majoritariamente em contextos políticos; e por fim **(c)**, em razão da conotação estigmatizada associada a esse item, a inovação pode estar perdendo força. Com essa investigação, que não pretende ser exaustiva, espera-se contribuir para os conhecimentos da área, bem como registrar essa importante fase da vida social e linguística da comunidade brasileira.

2 Aporte teórico

De acordo com Romero, a língua funciona “como um elo entre sociedade e mundo”, tornando-se “um espelho de toda a transformação a que está sujeita uma comunidade (2017, p. 24). Essa perspectiva é corroborada por Ferraz, o qual considera que “as relações entre léxico e cultura, léxico e sociedade, são, indubitavelmente, muito fortes”, haja vista o fato de a língua se reportar, “em grande parte de seu conjunto, a

um mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico, em que se situa o homem” (2006, p. 220). Inequivocamente, são esses os fatores que tornam os estudos do léxico tão importantes para reconstituir determinado recorte do passado de um povo, bem como para registrar os acontecimentos e a visão de mundo das sociedades atuais.

Sob esse prisma, conforme afirma Romero:

Partindo desses pressupostos de cultura e língua, ou melhor, língua como parte da cultura, podemos compreender como o léxico, único nível linguístico em constante expansão, desempenha uma função primordial estando associado mais explicitamente com os fatores externos, seja pela nomeação de utensílios de trabalho, pelas novas referências a um determinado objeto, pelas diferentes crenças e ideias que perpassam um grupo social ou pelas transformações sócio-históricas a que está sujeita uma sociedade. [...] Por conseguinte, o léxico não é apenas um nível linguístico para nomear e classificar, mas também para conhecer uma realidade. (ROMERO, 2017, p. 24-31)

Assim, constata-se que o estudo do léxico, ao não levar em consideração fatores intrínsecos a uma sociedade, limitando-se à análise do código linguístico, pode não contemplar, de maneira satisfatória, fenômenos relevantes. É nessa esteira que William Labov propõe seu modelo de mudança e de variação linguística, que considera o contexto social como imprescindível para o estudo das mudanças da língua. Graças às contribuições do trabalho de Labov, pôde-se construir uma linguística que dialoga com as mais distintas áreas do conhecimento, a exemplo da Antropologia e da Sociologia, o que resulta em uma lente de investigação preparada para compreender os complexos e intrincados elementos presentes na relação entre língua e sociedade, relação essa que se mostra sensível “a diferenças sociais como gênero, faixa etária, classe social, escolaridade, dentre outros” (ROMERO; CAMBRAIA, 2015).

Ainda nesse panorama da variação e mudança, importa destacar a adoção da perspectiva diacrônica para a compreensão de diversos fenômenos linguísticos, para a reconstituição das origens de um item lexical e, especialmente, para a recuperação/o registro não apenas de recortes das fases pretéritas de determinada língua, como também de aspectos históricos, políticos e culturais da comunidade falante, viés que igualmente encontra respaldo na teoria laboviana.

Tendo tais aspectos em vista, conclui-se que uma análise lexical dinâmica deve se nortear pelos eixos social, espacial e temporal, possibilitando-se uma compreensão global das mudanças (CAMBRAIA, 2013, p. 184). Com efeito, para a viabilização desta pesquisa, além de se construir o percurso histórico do item “lacrar”, foram avaliados os fatores extralinguísticos contemporâneos que condicionam o uso do neologismo, visando-se alcançar os objetivos listados na seção anterior e, do mesmo modo, testar as hipóteses formuladas.

Quanto às inovações lexicais, Faraco afirma que “a abertura do léxico é o mecanismo que garante aos falantes a possibilidade de manter a língua permanentemente adaptada às contínuas mudanças trazidas pela dinâmica histórica das sociedades humanas” (2001, p. 132). Entre os processos que permitem essa constante inovação lexical, destaca-se a neologização, que Romero define como o “fenômeno que dá origem a novas unidades lexicais, valendo-se, para esse fim, de diferentes processos de formação de palavras” (2017, p. 36). Trata-se de uma “unidade léxica que é sentida como nova pela comunidade linguística” (FERRAZ, 2006, p. 222).

Com relação ao item “lacrar”, objeto de interesse deste artigo, verifica-se a ocorrência do fenômeno de neologia semântica, isto é, “a expansão de sentido, quando da reutilização, com novos significados, de unidades léxicas já existentes” (FERRAZ, 2006, p. 222). Tal expansão é motivada pela polissemia, quando um item ou expressão adquire “um novo sentido além de seu sentido original” (GARCIA, 2001, p. 67).

Outro processo no qual se inscreve o neologismo “lacrar” é o da pejorização (*pejorization*, em inglês). De acordo com Duchowny e Silva (2020), esse processo foi categorizado inicialmente por Bréal (1897), “um dos precursores em delimitar categorias de mudança semântica”, e ocorre quando “a palavra toma um significado avaliado como negativo, sendo o melhoramento o processo oposto, no qual a palavra passa a receber uma avaliação positiva” (DUCHOWNY; SILVA, 2020, p. 191-192). Conforme se verificará adiante neste estudo, o item “lacrar”, mediante processo de polissemia, adquiriu o sentido de algo feito com tal maestria que se torna difícil sua superação, seja no âmbito concreto – uma festa, um trabalho ou uma apresentação que “lacrrou”, seja no âmbito abstrato – um argumento “lacrador”. Posteriormente, esse termo adquiriu conotação pejorativa na medida em que seu emprego passou a ocorrer para criticar ou ironizar pessoas que desejam chamar a atenção

de modo leviano. Recentemente, ainda, o neologismo se tornou corrente em contexto político para estigmatizar discursos de oposição, aspecto que também será investigado aqui.

Por fim, cabe sinalizar que o item estudado apresenta uma variação que se enquadra no conceito de neologia formal. Ferraz (2006) descreve esse mecanismo como “a construção de palavras através de regras do próprio sistema linguístico, com a utilização de procedimentos formais internos no nível morfológico, sintático e fonológico” (FERRAZ, 2006, p. 221). Nesse caso, atualmente, percebe-se como bastante produtivo o uso do neologismo e respectivos cognatos com “k”, como “lakrar”, “lakraram”, “lakração” etc., ocorrências que serão pormenorizadas na seção 5. O mesmo se verifica com o item “lacrção”, que revelou ser uma forma bastante recente na língua, conforme também veremos adiante.

3 Procedimentos metodológicos

A realização deste trabalho se dividiu em quatro etapas principais: mobilização de obras lexicográficas, recolha de dados da rede social Twitter, elaboração de uma matriz de categorização desses dados e, finalmente, comparação dos usos contemporâneos no ambiente virtual com os empregos registrados no *Corpus do Português* (2006), passos que serão pormenorizados nesta seção.

Para viabilizar a pesquisa histórica do item “lacrar”, foram utilizadas obras lexicográficas que recobrem o período de 1728 a 2023 (últimos 295 anos). Já a recolha de dados se pautou na seleção de postagens da rede social Twitter. Essa plataforma tem como principal característica a escrita de textos curtos, que se limitavam a 140 caracteres, em seus primeiros anos de existência, e se estenderam a 280 caracteres a partir do ano de 2017. Por meio da ferramenta de busca avançada, disponível na página inicial do *site*, realizamos a busca do verbo “lacrar” e respectivos cognatos², quais sejam: “lacrar”, “lacrção”, “lacre”, “lacrando”, “lacrado”, “lacrador”, “lacradora”, “lacrei”,

² Elegeram-se, para a análise neste trabalho, as flexões mais comuns empregadas pelos internautas, as quais foram aferidas mediante pesquisa prévia na rede social. Infelizmente, a ferramenta de busca avançada identifica somente palavras inteiras, o que impossibilitou a localização de resultados a partir das bases “lacr-” ou “lacr-”, por exemplo.

“lacrou” e “lacraram”. Igualmente, recolhemos ocorrências desses itens com “k”, a saber: “lacrar”, “lakrou”, “lakração”, “lakre”, “lakrando”, “lakrador”, “lakradora”, “lakrei” e “lakraram”. Essa variação foi a única incluída nos dados, porque ocorrências com outras formas se mostraram pouco relevantes.

Em seguida, montamos um *corpus* que abrange os últimos dez anos, de dezembro de 2012 a novembro de 2022. Foram reunidos, a princípio, os 30 primeiros *tuites* de cada ano reportados pela ferramenta de pesquisa do Twitter, totalizando-se 330 ocorrências. Cabe mencionar que esses *tuites* empregam os termos em estudo com sua grafia dicionarizada. Posteriormente, o processo foi repetido, mas buscando-se as variações não dicionarizadas. Nesse caso, foram localizados 173 *tuites* com a variação com “k”, o que fez com que o *corpus* terminasse com 503 ocorrências. Essas divisões por grafia tiveram o intuito de mapear a evolução nos usos do item “lacrar” e respectivos cognatos, bem como o surgimento e a produtividade das formas morfológica e morfologicamente inovadoras.

Convém salientar que, devido à natureza do Twitter, que permite a criação de contas de forma pouco burocrática, nem sempre os usuários identificam publicamente informações como sexo, idade e escolaridade, de modo que essas variáveis não foram consideradas para fins do estudo. O foco foi avaliar o emprego de “lacrar” e variações em seus respectivos contextos comunicativos, informações possíveis de serem recuperadas mediante histórico de mensagens disponibilizado pelo próprio Twitter. Segundo Duchowny e Silva, “nesta rede social, a coloquialidade é marcante e a escrita aproxima-se consideravelmente às respectivas falas cotidianas dos usuários” (2020, p. 193), o que torna as ocorrências recolhidas na plataforma adequadas para nosso estudo.

Os dados foram compilados de forma manual em arquivos de Word e, posteriormente, codificados via AntConc, *software* de análise linguística que permite a visualização do termo pesquisado em seu contexto de uso. Com base nos sentidos identificados quanto ao emprego do neologismo, elaboramos uma matriz de características que se divide em três tipos de espectro: *positivo*, *negativo* e *outros*. Essas características foram discriminadas e descritas na tabela a seguir:

Tabela 1 – Matriz de características para categorização dos usos do neologismo “lacrar” e respectivos cognatos

Espectro	Contexto	Descrição
Positivo	Artístico, cultural ou particular Político (direita) Político (esquerda)	Aprovação a artistas em geral, a produtos midiáticos ou a condutas pessoais ou de outrem Aprovação a conteúdos com mesmo alinhamento político
Negativo	Artístico, cultural ou particular Político (direita) Político (esquerda)	Reprovação a artistas em geral, a produtos midiáticos ou a condutas pessoais ou de outrem Reprovação a conteúdos com alinhamento político diferente
Outros	Conotação sexual Político contrário à polarização ou não identificado Não identificado Outros significados	Associação de órgãos, como vagina e ânus, a um lacre Crítica à polarização ou posicionamento duvidoso Impossibilidade de recuperar o sentido da mensagem

Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio dessa matriz, cujas categorias serão aprofundadas adiante, pretendemos viabilizar os objetivos de mapear os contextos atuais de ocorrência do neologismo e classificar tais ocorrências conforme os significados que apresentam.

Paralelamente, foram examinadas as frequências de “lacrar” e respectivos cognatos no *Corpus do Português* (2006), adotando-se, para tal, a busca pela base “lacr*” na ferramenta de pesquisa do domínio. Dessa forma, pudemos averiguar a frequência desses termos nos registros escritos da língua portuguesa e, igualmente, comparar os usos tanto pretéritos quanto contemporâneos.

4 O item “lacrar” e respectivos cognatos: construindo um percurso diacrônico

4.1 O que dizem os dicionários?

Segundo Bluteau, “lacrar” significa “pegar, fechar aplicando lacre; aplicar lacre” (1728, p. 2). Quanto ao item “lacre”, o autor traz a seguinte definição: “s.m. composição de gomme lacca, terebentina, e outros ingredientes, a que se mistura vermelhão para incorporar; usa-se della para lacrar, e fechar cartas, imprimindo no lacre quente, e molle o sinete” (*ibid.*). Figueiredo, por seu turno, conceitua “lacre” como “m. Substância resinosa, misturada com outra substância corante, e que serve geralmente para fechar garrafas, fechar e selar cartas etc. Nome de várias plantas brasileiras. (Da mesma origem que *laca*)” (1939, p. 170). Já em Cunha (1982) e Machado (1987), esse verbete apresenta remissão direta a *laca*.

Com relação à evolução fonética/morfológica de “lacrar”, Bueno sinaliza o seguinte:

Alteração vulgar de *laca*. Esta passagem dos “Diálogos das Drogas e Símplies da Índia” de Garcia de Orta é elucidativa: “Chama-se *lacre* o que nos livros de botica chamamos *laca*”. Existe ainda a forma *lâcar* e é possível que *lacre* desta se derive por metátese: *lâcar, lacra, lacre*. (BUENO, 1974, p. 2068).

As informações trazidas pelo *Houaiss da língua portuguesa* se mostram complementares na medida em que apresentam as datações das formas referidas acima: “ETIM ver em *laca*; note-se que as f. divg. *laca* e *lacre* tendem a diferenciar-se quanto ao signif.; ver *lac(r)-*; f. hist. 1498 *lacra*, 1508 *lacre*, 1525 *llacre*, 1563 *alacre*” (2007, p. 1709). Curiosamente, o *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval* (2014) não registra tais formas. A única entrada presente no volume é *alaacar*, variação de *laca*, cujo registro data do século XV.

Frente a tais dados, consultou-se o significado de *laca* nos dicionários de nosso acervo em busca de maior clareza sobre a origem etimológica do item “lacrar”. Destarte, para Figueiredo *laca* seria “Verniz da China, negro ou vermelho. Tinta da fécula do pau-brasil, que, misturada com cochonilha, tem aplicação na pintura. Incrustação

resinosa, produzida em certas árvores pelas picadas do inseto *coccus laca*, Lin. O mesmo que *lacre*. (Ár. *lak*)” (1939, p. 169).

Machado, por sua parte, informa que, embora haja documentos com esse termo datados do século XVI, é possível recuar-se até o século VIII e, talvez, a períodos ainda mais remotos para aferir sua presença na língua:

Laca provém do ár. *lakka*, mesmo sentido, pelo it *lacca* [...]. Ao contrário do que se pode pensar à primeira vista, o voc. é ant. em Port., pois o der. *alacado* já se documenta em 1012: “...et accepimus de uos precio aderato et definido égua colore alakada...” [...]. Este passo faz-me pensar na possibilidade de ter havido mais um intermédio na viagem desta palavra até cá, isto é, entre o it. e o nosso Idioma. (MACHADO, 1987, p. 367).

Corominas também promove uma reconstituição do percurso etimológico de *laca*. Nas palavras do autor:

LACA, S. XIII, ‘cierta sustancia resinosa procedente de la India’, ‘barniz que com ella se hace’ Del ár. *lakk*, que a su vez procede del sânscrito *lākṣā* íd., por conducto del persa. Del mismo origen procede (por ser la laca parte importante em la composición de esta matéria) *lacre*, 1508, antes *lácar*, que a um tiempo significan ‘laca’ y ‘lacre’. DERIV. *Laqueado*. *Lacrar*, 1869. (COROMINAS, 1987, p. 350)³.

Embora o trabalho desse estudioso se insira no âmbito do castelhano, mobilizá-lo neste artigo se mostra pertinente por demonstrar, claramente, uma convergência na origem do item em ambas as línguas românicas. Ademais, convém citar que o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010), de Antônio Geraldo da Cunha, reporta percurso etimológico semelhante ao apresentado por Corominas (1987): “Do ár. *lakk*, deriv. do persa *lāk* e, este, do sânscr. *lākṣā*” (2010, p. 378)”. No *Houaiss da língua portuguesa*, por sua vez, verifica-se a seguinte descrição: “[...] incrustação resinosa, produzida em certas árvores (como

³ Tradução nossa: ‘certa substância resinosa procedente da Índia’, ‘verniz que é feito com ela’ Do ár. *lakk*, que por sua vez procede do sânscrito *lākṣā* íd., por meio do persa. Da mesma origem (já que a laca é parte importante na composição desse material) vem a cera de lacre, 1508, antes *lácar*, que significa ‘laca’ e ‘cera de lacre’. DERIV. *Laqueado*. *Lacrar*, 1869.

figueira religiosa, o carvalho do Ceilão, *Schleichera trijuga*, pelo inseto *Coccus lacca* (Lineu) ou *Tachardia lacca* (Kerr)” (*ibid.*).

Figura 1 – Lacre de cartas marcado com um brasão de armas

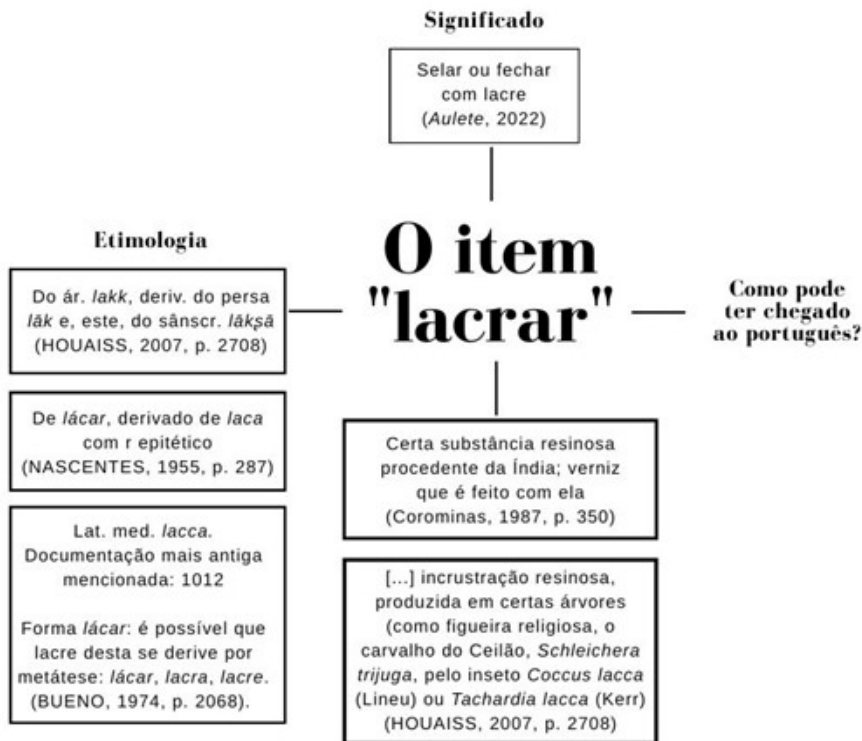


Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lacre-JP-VII.jpg>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

Sobre o fator que motivou a incorporação do item “lacrar” no português, as informações recolhidas nos dicionários de referência levaram-nos à hipótese de que a laca, um material até então específico à cultura oriental em razão de ser produzido pela associação de uma árvore a insetos endêmicos da região, foi apropriada pelos povos ocidentais junto do nome de origem. A literatura histórica afirma ter havido contato, nas primeiras décadas depois de Cristo, entre o Império Romano e os povos do subcontinente indiano, visando principalmente a interações comerciais. Diz-se que os romanos, até aquele momento, utilizavam o betume para lacrar as correspondências. Com a chegada do novo produto à cultura romana, naturalmente, o termo foi herdado por algumas línguas românicas, como português, espanhol e italiano, esta última referida por Machado (1987). Não obstante, tais suposições carecem de investigação aprofundada. Nesse sentido, propomos, para futuras pesquisas, um trabalho contrastivo quanto à presença do item “lacrar” em línguas românicas.

O organograma a seguir sintetiza as informações apresentadas nesta seção:

Organograma 1 – O percurso histórico e etimológico do item *lacrar*



Fonte: Síntese elaborada pela autora.

Finalmente, a forma “lacrção”, derivada do verbo “lacrar”, revelou-se bastante recente, pois não consta na notória maioria das obras lexicográficas consultadas. Ela tampouco está registrada no VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*). Apenas as versões eletrônicas dos dicionários *Caldas Aulete* (2022) e *Priberam da Língua Portuguesa* (2022) integram esse verbete em seu acervo, o qual aparece com uma única acepção: “ação ou resultado de lacrar”.

4.2 Surgimento do neologismo semântico: desdobramentos socio-culturais e políticos

Conforme já mencionado, o item “lacrar” possui atualmente dois principais sentidos: o de fechar com lacre e o de se sair bem em algo, conotação ligada à inovação lexical. O meme a seguir, muito compartilhado na internet, ilustra bem esses sentidos:

Figura 2



Disponível em: <<https://seletronic.com.br/o-que-e-lacracao/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

A brincadeira do meme consiste na confusão feita pelo cliente dos Correios quando, ao solicitar um serviço postal no caixa, é questionado se lacrou o pacote. De imediato, ele correlaciona o verbo ao seu significado inovador, respondendo à atendente que de fato lacrou, pois escreveu um “textão” que, sem dúvidas, foi bem-sucedido em seu contexto de veiculação. A subsequente retificação da mulher deixa claro que ela se referia ao objeto a ser postado na agência, quebrando o caráter ambíguo do diálogo e, conseqüentemente, gerando o humor. Assim, o meme também demonstra um interessante fato que será verificado ao longo da

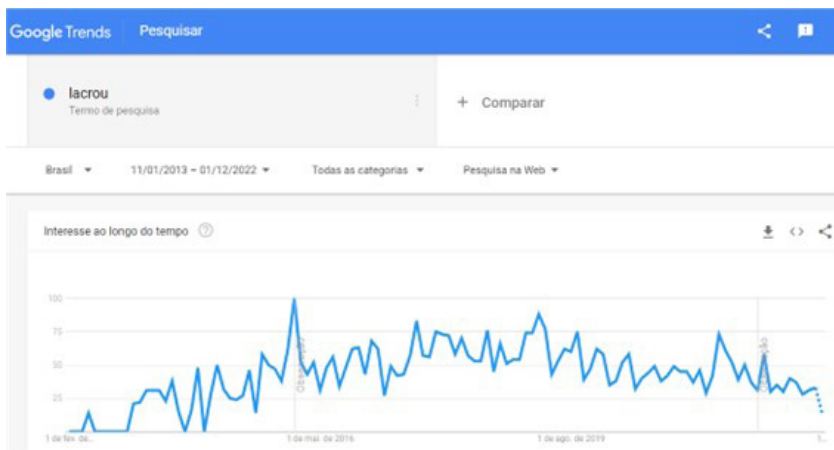
análise dos dados: a inovação vem se tornando mais produtiva do que o termo em seu sentido etimológico, a ponto de causar a ambiguidade vista no meme.

Esse neologismo se tornou bastante popular após um vídeo publicado, na plataforma Youtube, pela *influencer* transgênero Romagaga Guidini. Ao longo dos 3 minutos e 50 segundos de duração da gravação, ela se dedica a elogiar profusamente o novo álbum da artista Beyoncé, lançado naquele mesmo dia, em 13 de dezembro de 2013. Vanini (2019) detalha o contexto envolvendo a publicação do vídeo:

Os relógios ainda marcavam as primeiras horas do dia [...] quando uma bomba musical explodiu na internet. Beyoncé pegou o mundo inteiro de surpresa ao lançar, sem anúncio prévio, um álbum de inéditas que levava o seu nome. Como tudo que cai na rede é meme, as reações mais inusitadas pipocaram imediatamente. Entre elas estava o vídeo “Novo álbum da Beyoncé lacrou o c... de todas as inimigas!”, em que Romagaga aparecia exaltando, aos berros, o feito da diva pop. “Beyoncé samba, tá querida? Beyoncé reina! Beyoncé... lacra”, dizia ela, adicionando, a partir daquele momento, a expressão “lacrar” e suas derivações ao vocabulário de muitos brasileiros. (VANINI, 2019).

Não por acaso, nos meses que se sucederam à postagem de Romagaga, as buscas pelo significado do neologismo sofreram elevações expressivas. Conforme é possível verificar no gráfico abaixo, obtido via Google Trends, ferramenta que permite verificar a evolução do número de pesquisas por um termo-chave no decorrer de certo período, o item “lacrar” foi alvo de grande interesse nos últimos anos.

Gráfico 1 – Buscas pelo neologismo “lacrar”, no domínio Google, entre 2013 e 2022 (últimos nove anos)



Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2013-11-01%202022-01-12&geo=BR&q=lacrou&hl=pt>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

A seguir, listam-se as cinco primeiras chaves de pesquisa, também reportadas pelo Google Trends, mais recorrentes relacionadas ao neologismo:

Figura 3 – Chaves de pesquisa reportadas pelo Google Trends

Pesquisas relacionadas		Em ascensão
1	lacrou o que significa	Aumento repentino
2	lacrou amiga	Aumento repentino
3	parabéns você lacrou	Aumento repentino
4	lacro	Aumento repentino
5	arrasou	Aumento repentino

Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2013-11-01%202022-01-12&geo=BR&q=lacrou&hl=pt>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

Todas as fontes consultadas durante esta pesquisa são unânimes em apontar que o neologismo teve origem na comunidade LGBTQ+ e era, inicialmente, empregado para se referir à atividade ou pessoa que obteve êxito. Esse sentido também se encontra presente em dicionários específicos do ambiente digital. Para o *Dicionário Informal* (2022), “lacrar” quer dizer “[gíria] Arrasar, se dar bem em algo, falar poucas e boas. Obter sucesso” (*ibid.*). Já no site *Definição.net* (2020), consta a seguinte descrição:

Lacrar significa, nada mais nada menos, que **mandar bem** em alguma coisa, ou, em outras palavras, **arrasar**, ou então executar com perfeição alguma coisa, a ponto de deixar todos sem reação. Também pode ser utilizada para se referir ao sucesso de alguém sobre algo ou outro alguém, como, por exemplo, quando dizem: “*Ela lacrou as inimigas*”..(*ibid.*, grifos do autor).

O *Dicionário Online de Português* (2023), por sua parte, apresenta duas acepções relativas ao neologismo em sua forma verbal:

Verbo intransitivo [Gíria] Sair-se bem; ser bem-sucedido em algo; obter sucesso; arrasar: *o casamento foi ruim, mas a noiva estava lacrando!*

Verbo transitivo direto e intransitivo [Gíria] Fechar uma discussão; deixar alguém sem argumentos ou possibilidade de resposta; fechar, finalizar: *esse comentário lacrou a discussão! Falou tudo e lacrou!* (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2023).

Barroso (2017) *apud* Mozdzenski (2019) aponta, ainda, que “o verbo lacrar vem se popularizando em gradual substituição a outros verbos afins – mas ainda hoje usados –, como *abalar*, *arrasar*, *fechar*, *bombar* e *sambar*” (*id.*, p. 217).

O único dicionário formal que integra o neologismo é o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (2022): “3. [Brasil, Informal] Destacar-se por ser ou fazer algo com excelência, qualidade ou sucesso; ser incrível (ex.: a resposta lacrou o debate; com esse elenco, o filme promete lacrar). = ARRASAR” (*ibid.*). Como era de se esperar, as demais fontes tidas como canônicas, como *Houaiss*, *Michaelis* e *Aulete*, mesmo em suas versões eletrônicas, ainda não incluem a inovação lexical.

Outro importante fenômeno relacionado ao neologismo “lacrar” diz respeito à mudança de sentido nos contextos de uso da própria inovação, que passou a ser empregada com a intenção de criticar ou ironizar alguém que deseja chamar a atenção de forma leviana, seja por meio de discursos vazios ou ofensivos, conforme se verifica nestes *tuites*:

- (5) Quem vocês querem enganar tentando ser moralistas???? Todo mundo sabe que por um prêmio vcs perder as estribeiras, só temem cuidar das próprias vidas e parem de tentar lacrar a todo custo no Twitter (TWITTER, 2019).
- (6) Po, nego não cansa de querer lacrar colocando vídeos fakes de Brumadinho não?? Caraca!!!! Toda hora um vídeo falso. (TWITTER, 2019).

A esse respeito, pode-se afirmar que, com a popularização e consequente utilização do termo por outras esferas sociais além da LGBT+, o significado passou a abranger diversos outros contextos, ganhando, assim, uma conotação pejorativa e até mesmo estigmatizada. Segundo Vanini (2019):

[O sentido positivo do neologismo] começou a mudar [...] a partir do momento em que o termo foi apropriado midiaticamente e ganhou lugar na cultura pop para se referir a produções musicais assinadas por artistas LGBTs, chamados, muitas vezes, de “geração do laço”. Conforme esse uso se propagou, o significado de origem foi embaçado e começou a ser desvalorizado em vários aspectos. Em termos comportamentais, a abordagem nas redes sociais passou a ser feita indiscriminadamente e, com isso, ganhou um significado muito amplo e fora do ambiente de origem. (VANINI, 2019).

Convém salientar, outrossim, a gradual incorporação do neologismo ao espectro político brasileiro. Nos últimos anos, verifica-se que o país foi marcado por uma polarização entre grupos de alinhamento ideológico e político distinto, sendo os mais frequentes “esquerda e

direita, progressistas e conservadores, petistas⁴ e antipetistas” (CRUZ, 2019). Assim, “lacrar” se tornou um termo utilizado, sobretudo, para se referir à postura de alguém que deseja invalidar a opinião ou os argumentos do opositor com uma fala definitiva; encerrar uma discussão de maneira irrevogável. Segundo Engelke (2017):

Quem acompanha as redes sociais no Brasil de hoje provavelmente já se deparou com a gíria “lacrar”. Dizer que fulano “lacrou” é expressar admiração por uma ação ou fala que é percebida como o ponto final, a última palavra sobre um determinado assunto ou situação. Depois que alguém “lacrou”, supostamente nada resta a ser dito. É uma imagem que diz muito, em particular sobre o momento político em que vivemos. Como toda metáfora, além de iluminar um determinado aspecto da experiência, a ideia de “lacre” também ajuda a reforçar certas compreensões e comportamentos. Ao acioná-la, reforçamos a ideia de que debates, em princípio, admitem um fechamento irrevogável [...] (ENGELKE, 2017, p. 40).

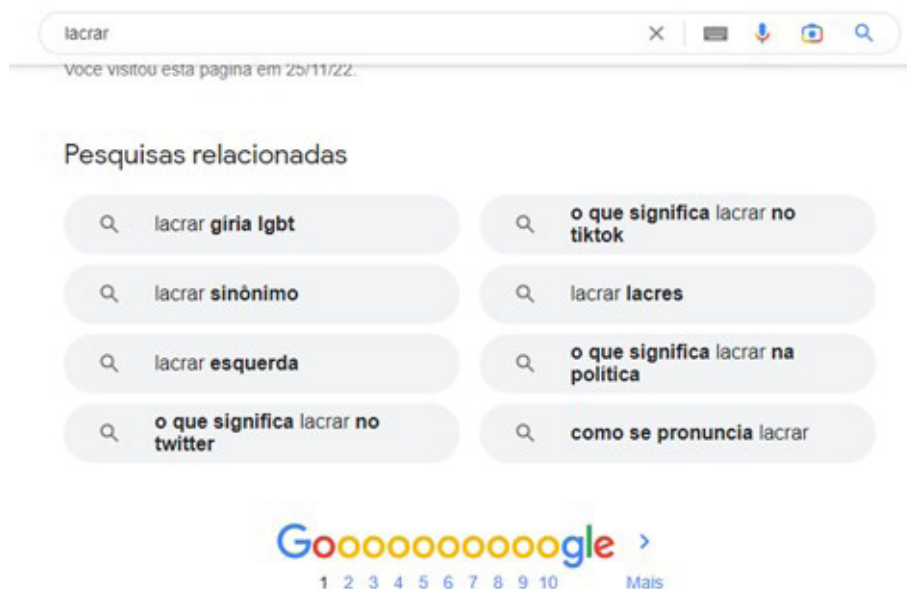
Na visão do *youtuber* Linck (2021), do canal Quadrinhos na Sarjeta, a “lacrção” surgiu em uma época na qual o Twitter ganhou grande popularidade. Devido ao formato da própria rede, que a princípio estipulava o limite de 140 caracteres por postagem, foram viabilizados discursos considerados “lacradores”, ou seja, que precisavam encerrar o assunto rapidamente, e de modo impactante, nas breves mensagens disponíveis. Agora com o sentido conectado a diversas esferas, especialmente a política, “lacrção” seria sinônimo para qualquer argumentação ou elaboração de pensamento contrária àquilo em que o indivíduo acredita. Trata-se de um recurso empregado para invalidar o posicionamento, a crença, o discurso do outro, ainda que este não seja conclusivo; prova disso é que, quando o discurso parte de alguém do espectro político com o qual tal indivíduo se alinha, já não há o apontamento de que ali houve “lacrção” (LINCK, 2021).

⁴ Segundo o *Dicionário Caldas Aulete*, petistas são adeptos ao Partido dos Trabalhadores (PT). Trata-se de um partido político brasileiro fundado em 1980 que se orienta por ideais de esquerda.

A pesquisa de Cruz (2019), intitulada “Expressões da violência simbólica no debate político brasileiro: uma análise da *hashtag* #QuemLacraNãoLucra”, demonstra que o uso do neologismo de forma pejorativa, em ambiente virtual, acontece especialmente entre usuários com alinhamento conservador, que apontam como “lacradores” aqueles que se posicionam em apoio a minorias ou a causas sociais. Por conseguinte, passou-se a denominar esquerdistas ou apoiadores da esquerda de “turma do lacre”, isto é, aqueles que querem chamar a atenção com discursos inclusivos.

As pesquisas via Google relacionadas ao item “lacrar”, atualmente, confirmam essa associação entre o neologismo e o posicionamento político de esquerda, como se vê na terceira ocorrência da coluna à esquerda:

Figura 4 – Pesquisas relacionadas ao item “lacrar”, no Google



Disponível em: <https://n9.cl/sb9k6>. Acesso em: 03 dez. 2022.

Exemplos recentes que ilustram o uso do neologismo para criticar defensores de causas sociais ou minorias são os memes e as postagens relacionados à eliminação da Alemanha na Copa do Mundo de 2022.

Figura 5



Disponível em: <<https://mobile.twitter.com/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

O Catar, país do Oriente Médio que sedia o evento esportivo, possui regras rígidas no que tange aos direitos das mulheres e, principalmente, à livre expressão de pessoas LGBTQ+. Inclusive, o Código Penal catariano pune relações sexuais consensuais entre indivíduos do mesmo sexo. Assim sendo, inúmeros times adotaram, como forma de protesto, a utilização de braçadeiras coloridas em apoio à causa LGBTQ+.

as quais foram proibidas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), dirigente do evento. Isso gerou manifestações as mais diversas, entre as quais se destaca a postura do time alemão. Como se vê na imagem acima, antes do início da partida contra o Japão, os jogadores colocaram uma mão sobre a boca para repudiar a proibição da FIFA.

Ao final do jogo, a seleção alemã foi eliminada, e esse ocorrido gerou vários memes e textos zombadores internet afora, não somente pelo fato de o time que goleou o Brasil na final da Copa de 2014 ter sido derrotado, como também pela crença dos autores dessas postagens de que os alemães, ao tentarem lacrar com seu protesto, negligenciaram a importância de se realizar uma boa partida. O meme da Figura 5 é um dos muitos que têm circulado pelas redes sociais. Embora ele não se relacione, explicitamente, a um contexto político, a conta do Twitter que o veiculou se autodeclara de direita, o que evidencia a apropriação do neologismo “lacrar” para criticar posturas e discursos inclusivos.

Em suma, conforme se verificou nesta seção, o neologismo, em razão de seu emprego diverso, espelha um recorte significativo da sociedade brasileira, tanto a nível sociocultural quanto político. Com efeito, comprova-se a relevância de seu estudo. Na seção a seguir, veremos como esses fatores se expressaram nos dados recolhidos.

5 Descrição e análise dos dados

5.1 Corpus do Português (2006)

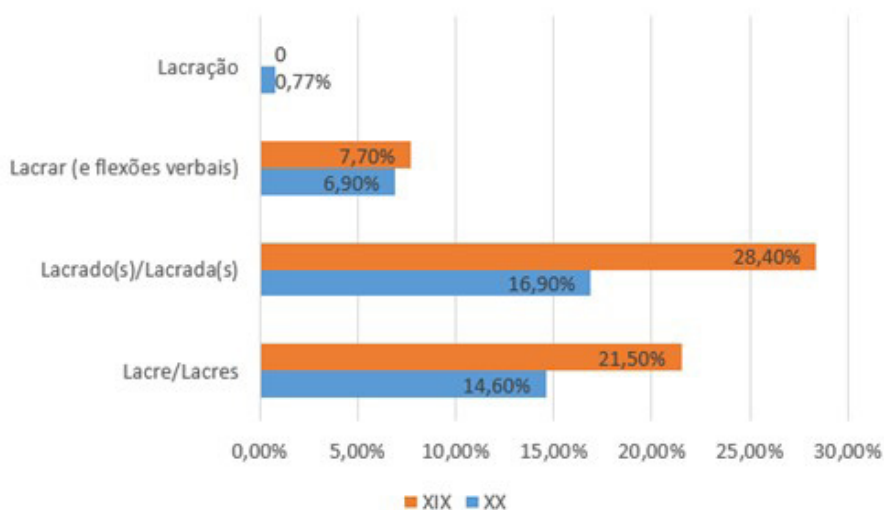
Empregando-se a busca pela base “lacr*” no acervo histórico do *Corpus do Português* (2006), foram localizadas 137 ocorrências, somadas, dos seguintes itens: “lacre”, “lacrado”, “lacrada”, “lacrar”, “lacrados”, “lacradas”, “lacraram”, “lacrou”, “lacrara”, “lacram”, “lacs”, “lacrava”, “lacrção” e “lacrá-los”. Destas, 7 ocorrências, especificamente de “lacre”, referem-se a nomes de animais/plantas ou são empregadas com sentido figurado, de modo que foram desconsideradas para efeito de análise. As 130 ocorrências restantes, enquadradas entre os séculos XIX e XX, encontram-se discriminadas abaixo em frequência absoluta:

Tabela 2 – Frequência absoluta de formas presentes no *Corpus do Português* (2006)

Formas/Período	XIX	XX	Total
Lacre(s)	28	19	47
Lacrado(s)/Lacrada(s)	37	22	59
Lacrar (e flexões verbais)	10	9	19
Lacração	0	1	1

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Os mesmos dados foram codificados, em frequência relativa, no gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Frequência relativa de formas presentes no *Corpus do Português* (2006)

Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

No *corpus*, não se identificou variação na escrita nem no sentido etimológico do termo “lacrar” e respectivos cognatos. Todas as ocorrências empregadas no período pesquisado apresentam a acepção

dicionarizada. Essa análise histórica teve como intuito não apenas complementar o percurso etimológico traçado neste artigo, como também respaldar a afirmação de que o neologismo surgiu muito recentemente, no contexto das redes sociais.

5.2 Twitter

Os dados recolhidos do Twitter abrangem tanto o item “lacrar” e cognatos empregados com sentido etimológico quanto o neologismo semântico, o qual apresenta espectros de significação que, conforme anunciado na seção “Procedimentos metodológicos”, dividimos em: **1.** Positivo; **2.** Negativo; **3.** Outros.

5.2.1 Espectro positivo

No espectro positivo, encontram-se os itens em estudo nos seguintes contextos:

- A) Artístico, cultural ou particular (doravante PACP): o neologismo é empregado, pelo usuário, com o intuito de manifestar aprovação à conduta/ao trabalho de famosos em geral, a produtos midiáticos (como séries, livros, filmes etc.) ou a atitudes pessoais ou de outrem. Exemplo: “‘Gente cês tão no BBB, aqui tudo é possível, se quiserem vocês podem ser eliminados daqui meia hora’ Clara lacrando” (TWITTER, 2014).

- B) Político (direita) (doravante PPD): Usado por usuários de direita com o objetivo de manifestar aprovação a conteúdos ou discursos/postura de pessoas, partidos políticos, páginas de internet etc. com o mesmo alinhamento político. Exemplo: “Que tiro foi esse Vaudir [...], seu texto tá um arraso [...]. LAKROU [...]” (TWITTER, 2018).

Figura 6 – Contexto completo do exemplo dado em PPD



Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

- C) Político (esquerda) (doravante PPE): Usado por usuários de esquerda com o objetivo de manifestar aprovação a conteúdos ou discursos/postura de pessoas, partidos políticos, páginas de internet etc. com o mesmo alinhamento político. Exemplo: “PQP! LACROU!!!! [...]” (TWITTER, 2018).

Figura 7 – Contexto completo do exemplo dado em PPE



Disponível em: <<https://twitter.com>>.

5.2.2 Espectro negativo

No espectro negativo, encontram-se os itens em estudo nos seguintes contextos:

- A) Artístico, cultural ou particular (doravante NACP): o neologismo é empregado, pelo usuário, com o intuito de manifestar reprovação à conduta/ao trabalho de famosos em geral, a produtos midiáticos (como séries, livros, filmes etc.) ou a atitudes pessoais ou de outrem. Exemplo: “a necessidade que o militante histérico tem de cancelar todo mundo. da 2min e posta sobre empatia, pq o importante é sustentar o lacre” (TWITTER, 2020).
- B) Político (direita) (doravante NPD): Usado por usuários de direita com o objetivo de manifestar reprovação a conteúdos ou discursos/postura de pessoas, partidos políticos, páginas de internet etc. com alinhamento político diferente. Exemplo: “Abstinência de lei Rouanet e maconha estragada dá nisso; Caetano com depressão. Xuxa vai embora do Brasil. Faustão vai sair da Globo. Ana Maria Braga sem programa. Maria Flor com camisa de força. Essa é a esquerda lacradora...” (TWITTER, 2021).

- C) Político (esquerda) (doravante NPE): Usado por usuários de esquerda com o objetivo de manifestar reprovação a conteúdos ou discursos/postura de pessoas, partidos políticos, páginas de internet etc. com alinhamento político diferente. Exemplo: “É difícil para Holiday entender a grandeza de Marielle pq, ao contrário dele, ela não estava preocupada em lacrar e polemizar para aparecer. Atuava nas favelas, diretamente com mulheres negras, na defesa dos direitos humanos” (TWITTER, 2020).

5.2.3 Outros

Nesse espectro, encontram-se os itens em estudo nos seguintes contextos:

- A) Conotação sexual (doravante OCS): O item e cognatos são empregados sem o sentido dicionarizado, para fazer referência a órgãos como ânus e vagina (hímen). Exemplo: “‘eh virgem?’ ‘sim’ NADA MELIO QUE TIRAR O LACRE” (TWITTER, 2012).

- B) Político contrário à polarização ou não identificado (doravante OP): O usuário emprega o neologismo para criticar a polarização. Esse contexto inclui, ainda, situações em que o posicionamento político não pôde ser identificado devido à ausência de contexto conversacional ou à pouca clareza da mensagem. Exemplo:

“direita: ‘a alemanha perdeu porque lacrou pros lgbs’
vs.
esquerda: ‘o brasil ganhou porque o richarlison é lula’
os dois a 80km” (TWITTER, 2022).

- C) Não identificado (doravante ONI): Não foi possível identificar o sentido com que o neologismo foi empregado devido à ausência de contexto conversacional ou à pouca clareza da mensagem. Exemplo: “A Lacraia me obrigou a Lacrar” (TWITTER, 2022).

D) Outros significados (doravante OS): Ocorrências que apresentaram significações que não se enquadram em nenhum dos contextos anteriores. Foram apenas duas, a saber:

(10) “credo lacrei o volume agora com mulher de fases UHASIUHHSIUHAUP” (Twitter, 2013).

(11) “meta é lacrar o pescoço [...]” (TWITTER, 2022).

5.2.4 Codificação dos dados

As 503 ocorrências recolhidas, em frequência absoluta, apresentam-se detalhadamente na tabela a seguir:

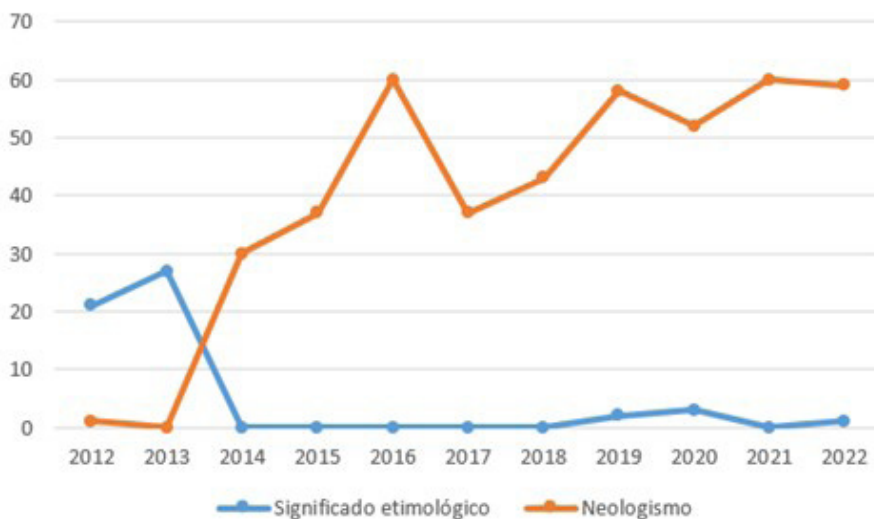
Tabela 3 – Frequência absoluta de formas com manutenção do significado etimológico x emprego do neologismo ao longo do tempo

Ano	Significado etimológico	Neologismo	Total
2012	22	1	23
2013	27	---	27
2014	---	30	30
2015	---	37	37
2016	---	60	60
2017	---	37	37
2018	---	43	43
2019	2	58	60
2020	3	52	55
2021	---	60	60
2022	1	59	60

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Os mesmos dados, em frequência relativa, podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Frequência de formas com manutenção do significado etimológico x emprego do neologismo ao longo do tempo



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Com base na tabela e no gráfico anteriores, nota-se que a utilização do item “lacrar” e cognatos, com manutenção do significado etimológico, sofreu uma queda notória, praticamente desaparecendo dos dados a partir de 2014. O neologismo semântico, em contrapartida, passou a ser empregado de forma bastante expressiva após a repercussão do vídeo da *influencer* Romagaga, que popularizou a inovação lexical. Levando-se em consideração esta última circunstância, não podemos deixar de sinalizar como curiosa a única ocorrência encontrada anteriormente a esse período, qual seja:

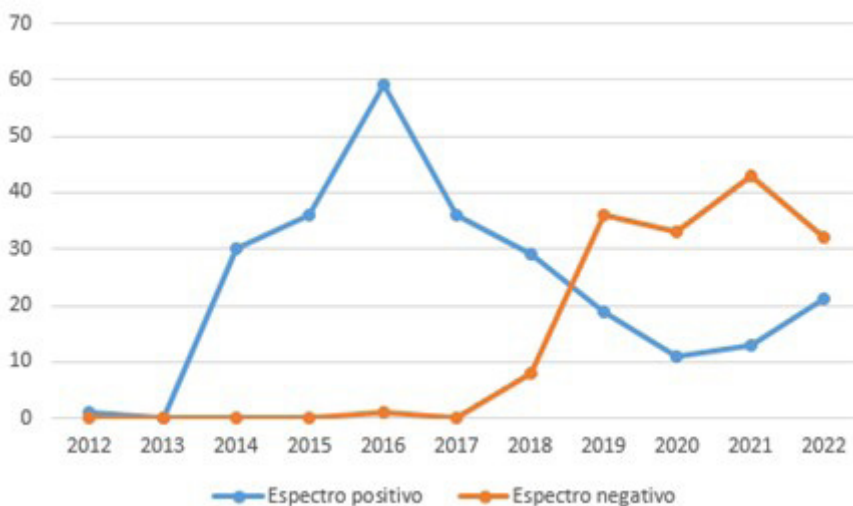
(12) “[...] mega preparação pro **lacre** de reiveillon, ai sim” (TWITTER, 2012, grifo nosso).

Esse *tuite*, publicado em dezembro de 2012, leva-nos à hipótese de que o neologismo já circulava ainda antes de sua popularização, no final do ano seguinte, de modo que Romagaga apenas trouxe a conhecimento público a então considerada gíria. Caberia, nesse sentido, uma investigação que recuasse um pouco mais no tempo a fim de

identificar ocorrências mais antigas e, quiçá, propor o período mais provável de surgimento dessa inovação lexical.

Com relação aos espectros de sentido, ao se reconstituir, mediante os dados recolhidos, o percurso do item “lacrar” e cognatos enquanto neologismos, constata-se que até 2017 estes eram empregados de forma majoritariamente positiva. É a partir de 2018 que surgem, em nosso *corpus*, as primeiras ocorrências utilizadas com conotação negativa.

Gráfico 4 – Aumento no índice de emprego do neologismo “lacrar” e cognatos com conotação negativa ao longo do tempo

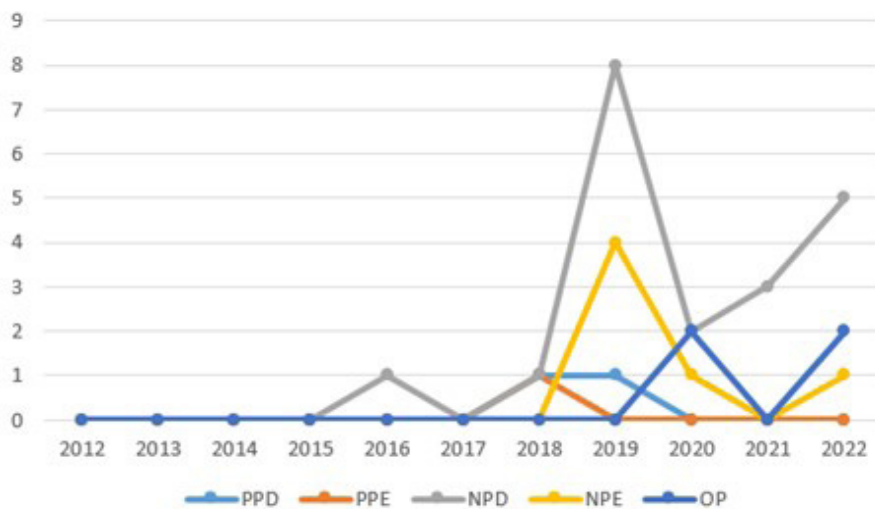


Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Os usos em contexto político⁵, por seu turno, nos espectros positivo, negativo e outros, totalizam apenas 33 ocorrências, as quais são analisadas no gráfico a seguir:

⁵ Para fins de contextualização, o período no qual se inscrevem os dados abrange os governos de Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro. A primeira, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), chefiou o país entre janeiro de 2011 e agosto de 2016. Já o segundo, vice-presidente de Dilma, assumiu a Presidência após o *impeachment* desta. Por fim, o terceiro, à época filiado ao Partido Liberal (PL), assumiu a Presidência em 2019 e se tornou conhecido por sua orientação política de extrema direita.

Gráfico 5 – Emprego do neologismo “lacrar” e cognatos com conotação negativa, em contexto político, ao longo do tempo



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Tais dados, apesar de comporem uma parcela pequena do *corpus*, trazem-nos pistas importantes: em contexto político, há predominância no uso do neologismo com conotação negativa. A partir de 2019, ocorrências enquadradas no espectro positivo, já escassas, praticamente desaparecem de nosso *corpus*. Ademais, parece existir preferência dessa utilização entre usuários alinhados a ideologias de direita/extrema direita, fator que requisita um volume maior de dados para que possa ser realizada uma investigação aprofundada.

No tocante às ocorrências classificadas no espectro “Outros”, discriminamos os dados na tabela abaixo:

Tabela 4 – Frequência de uso do neologismo em outros contextos

Contexto	OCS	ONI	OS
Total	9	22	2

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Esses dados, em que apenas 11 ocorrências – 2,2% do *corpus* total – se enquadram em situações conversacionais que puderam ser compreendidas ou recuperadas, demonstram a pouca produtividade do neologismo estudado com significados distintos daqueles apresentados na subseção 4.2.

Por fim, focalizamos nosso olhar nas ocorrências do item “lacrar” e cognatos com a letra “k”. Nessa perspectiva, sinalizamos que apenas dois foram empregados com conotação etimológica, a saber:

(14) *çe tem o lakre asul do kaxorrin podi konfia, é likigáiz!! [...]*
(TWITTER, 2012).

(15) *Pelo jeito a Grobo está fexando e lakrando as portas e os salários nababescos dessa trupi sanguessuga* (TWITTER, 2022).

Os demais usos, que totalizam 96,54% das ocorrências, foram empregados com sentido inovador.

6 Considerações finais

Por meio do percurso desenvolvido anteriormente, foi possível testar as hipóteses elencadas, de modo que chegamos às seguintes conclusões:

(a) Os dados revelaram que, de fato, há predominância no emprego do item “lacrar” e cognatos enquanto neologismos. Embora o significado etimológico do item se mantenha, a produtividade da inovação lexical, na rede social Twitter, demonstrou-se numericamente superior.

(b) No período posterior a 2018, verificou-se um ligeiro aumento de empregos do neologismo, com conotação negativa, em contextos políticos. Porém, esses dados representam apenas 5% do *corpus* total. Nesse sentido, acreditamos que essa baixa porcentagem de ocorrências recolhidas se deva aos chamados *trending topics* (em tradução livre, “tópicos de tendência”). Trata-se de assuntos mencionados e comentados no Twitter (identificados por meio de palavras-chave ou de *hashtags*) de forma mais recorrente em determinado período, aumentando o alcance de postagens consideradas mais relevantes pelo

algoritmo da rede. Um exemplo de *trending topic* foi o Big Brother Brasil 21, que figurou como um dos temas mais frequentes dos *tuítes* publicados nos primeiros meses do ano de 2021. Isso provavelmente interferiu na variedade de dados, de forma que a hipótese **(b)** ainda não pode ser refutada. Com efeito, necessita-se que, em trabalhos futuros, o *corpus* seja composto por ocorrências efetivamente diversificadas.

(c) Apesar de estar sofrendo um processo de pejorativação, o neologismo não parece perder força, pelo contrário. Os dados evidenciaram uma relativa estabilidade na frequência de usos da inovação lexical. Diante disso, é provável que o processo de desneologização esteja próximo de se concluir ou, o que parece ser o caso, já tenha se efetivado. A esse respeito, mostram-se igualmente convenientes estudos futuros que averiguem tal fato.

Por nossa parte, acreditamos que a presente pesquisa não apenas poderá lançar bases para novos trabalhos, como também promove o registro de um recorte histórico, linguístico e social relevante da sociedade brasileira.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 2022. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

AULETE, Caldas. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011. p. 1456.

AULETE DIGITAL. 2022. Disponível em: <<https://aulete.com.br/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BARROSO, R. R. *Pajubá: o código linguístico da comunidade LGBT*. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.

BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botânico....* Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1712-1728. Disponível em: <<https://purl.pt/13969>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BRÉAL, M. *Essai de sémantique*. Paris: Hachette, 1897. Disponível em: <https://fr.wikisource.org/wiki/Essai_de_S%C3%A9mantique>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BUENO, F. S. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa: vocábulos, expressões da língua geral e científica-sinônimos; contribuições do tupi-guarani*. Santos; São Paulo: Ed. Brasília, 1974.

CAMBRAIA, C. N. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 21, n. 1, p. 157-188, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5096>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

CAMBRAIA, C. N.; ROMERO, S. C. Neologismos em uma perspectiva sociolinguística. *PERcursos Linguísticos*, v. 5, n. 10, p. 74-91, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/8462>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

COROMINAS, J. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Gredos, 1987.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, A. G. *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014.

CRUZ, L. C. S. Expressões da violência simbólica no debate político brasileiro: uma análise da hashtag #QuemLacraNãoLucra. In: 5º SIMPÓSIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2019, Goiânia. *Anais eletrônicos*. Goiânia: UFG, 2019. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/106/o/Lorrayne_completo.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2022.

DAVIES, M. *Corpus do português*. Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

DEFINIÇÃO.NET. “Lacrar”: entenda o significado da gíria. 2020. Disponível em: <<https://definicao.net/lacrar-significado/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2022. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

DUCHOWNY, A. T.; SILVA, C. de O. O Item trouxa no português do Twitter. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], v. 22, n. Especial, p. 189-203, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v22iEspecialp189-203. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/165745>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

ENGELKE, A. Pureza e poder – Os paradoxos da política identitária. *Folha de S. Paulo*, 2017. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/pureza-e-poder/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

FARACO, C. A. Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 45, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4190>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. *Dicionário brasileiro globo*. São Paulo: Globo, 1996.

FERRAZ, A. P. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

FERREIRA, A. B. H. *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira SA, 1960.

FIGUEIREDO, C. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Bertrand; Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1939.

GARCIA, A. Semântica Histórica. *Soletras*, São Gonçalo, ano 1, n. 2, jul./dez. 2001. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4417/0>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS. 2022. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#0>. Acesso em: 09 dez. 2022.

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA E BANCO DE DADOS DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 2922.

LACRAR. In: DICIONÁRIO INFORMAL. 2022. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/lacrar/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

LINCK, A. Mas, afinal, o que é LACRAÇÃO? Youtube, 29 out. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WDn9D5bJ3og>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

MACHADO, J. P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos vocábulos estudados*. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.

MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/transcricao-fonetica/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

MOZDZENSKI, L. P. *Outvertising – a publicidade fora do armário: Retóricas do consumo LGBT e Retóricas da publicidade lacração na contemporaneidade*. 2019. 311 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

NASCENTES, A. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1955.

ROMAGAGA. Novo álbum da Beyoncé lacrou o cú de todas as inimigas! Youtube, 13 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tj32AwtNSpg>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

ROMERO, S. C. *Léxico e sociedade: um estudo sociolinguístico sobre os neologismos em blogs de política durante o segundo turno eleitoral de 2014*. 2017. 465 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SILVA, A. M. *Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos os impressos ate o presente*. Lisboa: Typographia de M. P. de Lacerda, 1823. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/562936>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

TECMUNDO. *Após lançamento no Brasil, Koo ultrapassa 2 milhões de usuários*. 2022. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/255008-lancamento-brasil-koo-ultrapassa-2-milhoes-usuarios.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

TWITTER. 2022. Disponível em: <<https://twitter.com/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UOL. Programa do Qatar ironiza eliminação da Alemanha e devolve protesto; veja. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/copa-do-mundo/2022/12/02/programa-do-qatar-ironiza-eliminacao-da-alemanha-e-devolve-protesto-veja.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

VANINI, E. Nascido em ambientes LGBTs, termo ‘lacrção’ sofre apropriações e perde força nas redes. O GLOBO, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/nascido-em-ambientes-lgbts-termo-lacracao-sofre-apropriacoes-perde-forca-nas-redes-24092018>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

Recebido em: 06/02/2023

Aprovado em: 12/04/2023